

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/UNB
CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS**

Aniuzo Magalhães

**DISGRAFIA: CAUSAS E ESTRATÉGIAS DE CORREÇÃO NO
ENSINO/APRENDIZAGEM**

Buritis-MG

2015

Aniuzo Magalhães P. de Souza

**DISGRAFIA: CAUSAS E ESTRATÉGIAS DE CORREÇÃO NO
ENSINO/APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao Instituto de Letras da
Universidade de Brasília, como requisito parcial à
obtenção da licenciatura em Letras/Português.

Orientadora: Profa. Eni Abadia Batista

Buritis-MG

2015

Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.

Fernando Pessoa

Dedico primeiramente a Deus que sempre tem me dado forças para nunca ter desistido. E aos meus pais que muito contribuiu para a minha formação como pessoa, proporcionando-me carinho e me ensinando o caminho da integridade.

Aniuzo Magalhães P. de Souza

AGRADECIMENTOS

A toda minha família que sempre me apoiaram em meus estudos e agora nessa nova caminhada rumo a uma graduação superior. Aos meus colegas, professores e a todas as pessoas que tanto tem contribuído e também me auxiliado nessa etapa do meu aprendizado e sucesso para um crescimento pessoal.

A todos vocês o meu muito obrigado.

RESUMO

Este trabalho é referente à análise do distúrbio da Disgrafia no ensino-aprendizagem nas escolas. Disgráficos são aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem na escrita devido a um problema perceptivo motor. Dessa forma a pesquisa objetiva identificar os fatores que levam à dificuldade da Disgrafia, visando propor a conscientização dos educadores, enfatizando a importância da identificação e abordagem de técnicas metodológicas concernentes ao problema, a partir de uma metodologia exclusivamente qualitativa e descritiva baseada em levantamentos bibliográficos. Assim, propõem uma ruptura com a discriminação a partir da consciência dos educadores; O incentivo à identificação para uma melhor integração social dos disgráficos e a utilização de técnicas metodológicas específicas a serem trabalhadas no âmbito escolar para crianças com este transtorno, a fim de melhorar o desenvolvimento e o rendimento escolar das mesmas.

Palavras – chave: Disgrafia, Ensino – Aprendizagem, Conscientização e Técnicas metodológicas.

ABSTRACT

This work is relative to analysis of Dysgraphia disorder in teaching- learning in schools. Dysgraphics are those with learning difficulties in writing due to a perceptual motor problem. Thus, the research aims to identify the factors that lead to difficulty of dysgraphia, aiming to propose the awareness of educators, emphasizing the importance of identification and approach methodological techniques concerning to problem, from a exclusively qualitative and descriptive methodoly based on surveys bibliographic. So they, propose a break with discrimination from the awareness of educators; The encouraging to identification for better social integration of dysgraphics and the use of specific methodological techniques to be worked in the school scope for children with this disorder in order to improve the development and school performance of the same.

Keyword: Dysgraphia, Teaching - Learning, Awareness and Methodological techniques.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Objetivos Geral da pesquisa segue a seguinte sistematização:	11
1.2 Objetivos Específicos	11
1.3 Problematização	11
1.4 Metodologia	12
2 FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICA	13
2.1 Conceituando Disgrafia	13
2.2 Características e tipos de disgrafia	14
2.3 A disgrafia no ensino-aprendizagem.....	15
2.4 Efeitos negativos na escola e na sociedade	17
2.5 Análises dos dados	18
2.6 Resultados	19
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1 INTRODUÇÃO

Pretende-se com este estudo pesquisar para conhecer a Disgrafia, o interesse pelo Tema: Disgrafia, causas e estratégias de correção no ensino/aprendizagem, sugeriu da necessidade de buscar esclarecer as indagações sobre o tema e as questões sociais e emocionais que envolvem o assunto e o possível tratamento desse distúrbio.

Nesse sentido, um trabalho como este, relacionado ao problema de crianças que apresentam disgrafia pode ser muito eficaz, na medida que objetiva identificar e conhecer os fatores que levam a dificuldade de aprendizagem por disgrafia para não comprometer o rendimento escolar de alunos disgráficos, a partir de propostas, representadas por três objetivos: enfatizar a importância da identificação das crianças com disgrafia na escola e abordar técnicas metodológicas precisas a serem usadas pelos professores para o ensino-aprendizagem dos alunos disgráficos, o que pode auxiliar na busca de soluções para esse transtorno de aprendizagem.

Esta pesquisa abordará os seguintes aspectos: a disgrafia no processo de ensino aprendizagem, o papel da escola na identificação dos disgráficos, tipos de disgrafia, a identificação e o tratamento.

Segundo Simaia Sampaio (2014): Psicopedagoga e especialista em Neuropsicologia da Aprendizagem, “a disgrafia, também chamada de letra feia, acontece devido a uma incapacidade de recordar a grafia da letra. Quando a criança escreve, tenta recordar e acaba por escrever muito lentamente, e assim unindo inadequadamente as letras, tornando-as ilegível. Esse distúrbio não está associado a nenhum tipo de comprometimento intelectual. O que quer dizer que uma pessoa disgráfica tem total capacidade intelectual, assim como pode ter uma ótima leitura”.

Dessa forma, essa disfunção altera a escrita e afeta a forma e/ou o significado da grafia. A pessoa disgráfica acaba por tendo dificuldade no ato de escrever, provocando uma grafia confusa e cansaço muscular, que por sua vez são responsáveis por uma caligrafia deficiente, com letras pouco diferenciadas, mal elaboradas e mal proporcionadas, afirma Simaia.

A pessoa disgráfica apresenta também uma série de outros sinais que dificultam o desenho das letras, e que por sua vez também causa esse tipo de problema. Entre estes sinais encontram-se uma postura incorreta do material a ser utilizado, que inclui a forma de segurar o lápis, a pressão insuficiente sobre o papel, e também um ritmo muito lento ou excessivamente rápido.¹ (BASTOS, 2013. p. 1)

Dessa forma, o tratamento inadequado na formação de alunos nos anos iniciais é capaz de estragar toda uma vida escolar e conseqüentemente o seu futuro, a vida social e profissional. As dificuldades de aprendizagem da leitura e/ou escrita podem ser explicadas como uma disfunção do processamento sequencial, em que ocorrem falhas nos processos de conversão grafema-fonema/fonema-grafema e de sequenciação grafêmica e fonêmica (Péres-Alvares e Timoneda-Galbart, 2000).

De acordo com Fonseca e Cruz (2001: 44), “uma abordagem cognitiva à aprendizagem constitui portanto, um novo desafio aos sistemas que tem a responsabilidade social de desenvolver os recursos humanos em qualquer idade, condição ou contexto”.

Neste sentido, a motivação por detrás deste trabalho prende-se com o aprofundamento da relação dos processos cognitivos básicos atenção, percepção e memória, cruciais no processo de aprendizagem e com os resultados académicos, tendo sempre em mente conhecer para poder prosseguir para a melhoria ou desenvolvimento do aluno, pois a disgrafia não compromete o intelectual, do contrário, geralmente os disgráficos são crianças muito inteligentes, sua dificuldade está na escrita, o indivíduo não consegue recordar da grafia da letra para escrever.

¹ BASTOS, Ana Carmen. ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PESSOAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS - APPDAE, 2013.

1.1 Objetivos Geral da pesquisa segue a seguinte sistematização:

Pesquisar para conhecer a disgrafia, tipos e características e buscar estratégias de suporte pedagógico que atenda às necessidades do aluno disgráfico.

Hoje as técnicas de letramentos trazem habilidades para que todos possam lidar com atividades complexas do dia a dia. Uma vez que temos um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e mais exigente. E tudo aquilo que interfere no bom aprendizado deve ser reparado o quanto antes. Dificuldade com a leitura e com escrita influem na capacidade de aprender e podem afetar a qualidade de vida das pessoas. Novas ideias que facilitam o aprendizado devem ser colocadas em prática o tempo todo. E pesquisas na área de aprendizagem, indica que há novas maneira de apresentar esses conteúdos aos estudantes, com novas abordagens para uma melhor compreensão.

1.2 Objetivos Específicos

- ✚ Identificar os tipos de disgrafia e suas características;
- ✚ Apresentar as causas e os tipos de problemas causados pela disgrafia;
- ✚ Sugerir estratégias para auxiliar o aluno disgráfico.

1.3 Problematização

O que é disgrafia? Como identificar um aluno disgráfico? Quais as características desse tipo de transtorno? Para responder as perguntas faz-se necessário realizar a pesquisa.

1.4 Metodologia

Foram utilizadas no delineamento deste estudo, pressupostos teóricos metodológicos bibliográficos e de estudo de caso. Duas etapas foram utilizadas para a elaboração da pesquisa: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica objetivou um levantamento teórico dos principais aspectos das dificuldades específicas de aprendizagem de alunos disgráficos. Já a pesquisa de campo buscou determinar uma aferição da real situação do tema em foco, a partir de investigação junto aos sujeitos da pesquisa. Visando a correta caracterização do sujeito da pesquisa, foi elaborado e aplicado um questionário, direcionado a identificação dos principais aspectos pertinentes as dificuldades enfrentadas pelos educadores diante de alunos disgráficos.

Buscou-se também identificar e desenvolver o tipo de estudo proposto, o local da pesquisa, os instrumentos para a coleta de dados e o plano de análise dos dados dos educadores que enfrentam no dia a dia as dificuldades em lidar com o ensino aprendizagem dos alunos disgráficos, e nas causas e implicações no processo pedagógico nos anos iniciais – do Ensino Fundamental I, do Primeiro ao Quinto ano.

O local da realização do estudo foi a Escola Estadual Anália Carneiro dos Santos, situada a Rua Manoel Antônio de Souza, 413, Bairro Israel Pinheiro na cidade de Buritis-MG.

O número de envolvidos no estudo forma 5 (cinco) educadores regente das turmas que responderam questionários sobre as dificuldades enfrentadas em lidar e em reconhecer o transtorno da disgrafia.

Para estudar e analisar o referido tema foi realizada observações em sala de aula, por meio de roteiro de entrevista estruturada com as 5 (cinco) educadoras dos anos iniciais.

Após o levantamento das informações foi adotado o método de análise de conteúdo, visando articular os dados coletados sobre a disgrafia existente e as dificuldades enfrentadas em lidar com esse tipo de transtorno.

Após o questionário, procedeu-se a tabulação dos dados, quando foram feitas as Análises e Discussões sobre os resultados obtidos.

2 FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICA

2.1 Conceituando Disgrafia

Disgrafia é o distúrbio da palavra escrita que se caracteriza por uma leve incordeação motora, apresentando a mesma letra com movimentos diferentes e escrita confusa, sendo assim chamada de letra feia. Isso acontece devido a uma incapacidade de recordar a grafia da letra. Ao tentar recordar este grafismo escreve muito lentamente o que acaba unindo inadequadamente as letras, tornando a letra ilegível.

Dessa forma, algumas crianças com disgrafia possuem também uma disortografia amontoando letras para esconder os erros ortográficos. A disgrafia, porém, não está associada a nenhum tipo de comprometimento intelectual.

Para Garcia (1998), a disgrafia é uma dificuldade no desenvolvimento da escrita, mas só se classifica como tal quando, por exemplo, a qualidade da produção escrita mostra-se muito inferior ao nível intelectual de quem a produz. Quanto as outras dificuldades, a escrita ruim vem associada a um baixo nível intelectual. Além disso, o mesmo autor também afirma que a disgrafia geralmente apresenta-se com outras alterações superpostas como transtornos do desenvolvimento na leitura, transtornos no desenvolvimento matemático, transtornos de habilidades motoras e transtornos de condutas de tipo desorganizado.

De acordo com (Ajuriaguerra, 1980), disgrafia é uma deficiência na qualidade do traçado gráfico que não deve ter uma causa “déficit” intelectual e/ou neurológico. Fala-se, portanto, de crianças de inteligência média ou acima da média, que por vários motivos apresentam uma escrita ilegível ou demasiadamente lenta, o que impede um desenvolvimento normal da escolaridade.

Dessa forma entende-se que a disgrafia afeta em geral crianças em idade de alfabetização. Até as três primeiras séries é normal que as crianças façam confusões ortográficas, pois os sons e palavras impostas ainda não são dominados por elas. Para tanto, é preciso cuidado e atenção, caso ainda aconteça essas trocas ortográficas com o tempo.

Segundo Maria H. Novaes, a disgrafia pode ser identificada em alguns pontos:

- A Rigidez no traçado – Quando a escrita é muito inclinada e geralmente comprimida, mas regular de direção, crispada, sobrecarregada de ângulos e empelotada, dando uma ideia de grande tensão.
- Relaxamento gráfico – Quando é irregular na direção e na dimensão, as letras são mal formadas e as margens mal organizadas.
- Impulsividade e instabilidade no traçado – Há falta de controle no gesto gráfico, geralmente dá-se a impressão de pressa e confusão.
- Esforço excessivo de precisão e lentidão – Quando o traçado é lento, há grande esforço de direção e de controle. (ALMEIDA. Manual para Tratamento de Disgrafia, Disortografia e Troca de Letras, p. 9)

2.2 Características e tipos de disgrafia

A disgrafia é caracterizada por problemas com a linguagem escrita, que dificulta a comunicação de ideias e de conhecimentos através desse específico canal de comunicação. Os disgráficos, com frequência, experimentam, em diferentes graus, sensações de insegurança e desequilíbrio com relação a gravidade desde a infância.

As principais características da disgrafia são:

- ✚ Letra legível – lentidão na escrita;
- ✚ Escrita desorganizada;
- ✚ Traços irregulares: ou muitos fortes que chegam a marcar o papel ou mais leves;
- ✚ Desorganização das letras: letras retocadas, hastes mal feitas, atrofiadas, omissão de letras, palavras, números, formas distorcidas, movimentos contrários a escrita (um S ao invés do 5 por exemplo);
- ✚ Desorganização das formas: tamanho muito pequeno ou muito grande, escrita alongadas ou comprimida;

- ✚ O espaço que dá entre as linhas, palavras e letras são irregulares;
- ✚ Liga as letras de forma inadequada e com espaçamento irregular.

O diagnóstico não apresenta características isoladas, mas um conjunto de algumas destas citadas acima.

São encontrados dois tipos de disgrafia:

- ✚ Disgrafia motora (discaligrafia): a criança consegue falar e ler, mas encontra dificuldades na coordenação motora fina para escrever as letras, palavras e números, ou seja, vê a figura gráfica, mas não consegue fazer os movimentos para escrever.
- ✚ Disgrafia perceptiva: não consegue fazer relação entre o sistema simbólico e as grafias que representam os sons, palavras e frases. Possui as características da dislexia sendo que está associada à leitura e a disgrafia está associada à escrita.

Dessa forma a escrita geralmente traz mais dificuldades do que a leitura, enquanto esta implica recepção, ou seja, o modelo gráfico já está pronto e é oferecido externamente, aquela produção, ou seja, o modelo gráfico tem que estar construído internamente, no processador ortográfico, para ser resgatado pela memória e reproduzido. Para Morais (1996), esta é uma das justificativas para o fato de que pessoas com dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita, nos anos iniciais, tem muita dificuldade na leitura, mas, em anos mais avançados, esta dificuldade fica mais visível na escrita (Garcia, 1998; SNOWLING e STACKHOUSE, 2004).

2.3 A disgrafia no ensino-aprendizagem

A escola e todo corpo docente, especificamente o educador, tem um papel primordial no ensino – aprendizagem. Assim como o contexto familiar vem como principal responsável pela introdução da criança na alfabetização. Quando a criança demonstra dificuldades no aprendizado, geralmente os pais levam tais problemas diretamente aos professores. Como método educacional a família deve estar ali para

garantir o incentivo e dar o devido apoio, para que este aluno esteja sempre se desenvolvendo. Quanto ao professor, este é um mediador, alguém para propor mudanças e ser articulado na aplicação das metodologias na escola. Todavia, é necessário que pais e professores devam estar juntos para trabalhar no auxílio do desenvolvimento da criança. Pois, pais e professores tem uma tarefa muito importante na identificação de problemas que possam ocorrer como a disgrafia.

Algumas pessoas com disgrafia também pode possuir disfunção disortográfica. Possuem letras embaralhadas, que acontece quando estes apresentam falhas na memorização da grafia correta e acaba por escrever com erros ortográficos. Geralmente a escrita feia pode ocorrer em diversas situações; quando a criança se sente apreensiva na hora de ler e escrever. Aquela dissertação ou aquele conto que era para ser prazeroso, acaba por tortura quem o faz. Os trabalhos em classes com apresentação do tema ou até mesmo do entendimento formal, que são apresentados para toda turma por um aluno ou grupo de alunos é uma boa solução para que o aluno se solte e sinta mais a vontade. A leitura das atividades também lhes dá segurança e faz com que o aluno desenvolva autonomia sobre sua própria leitura e escrita. Não trabalhar a redação e a leitura frequente de textos por abalar a autoestima do aluno na hora de editar um texto. (Brito, 2004)

Nesse século, onde os meios tecnológicos estão em alta, crianças e jovens escrevem cada vez menos de forma cursiva. Escrever um texto manuscrito hoje é coisa do passado. E de certa forma se torna um meio de driblar um problema já frequente e até mesmo desenvolver esse tipo de disfunção no futuro.

Não só os educadores, mas os familiares devem ter a atenção redobrada quando a alfabetização da criança, participar de forma mais ativa do dia a dia dos seus filhos para que não venha enfrentar esse tipo de problema no futuro. A perfeição requer muito treino, porém com a prática em desuso, os professores e pais acaba por confundir a disgrafia com preguiça (GUSMÃO, 2001).

2.4 Efeitos negativos na escola e na sociedade

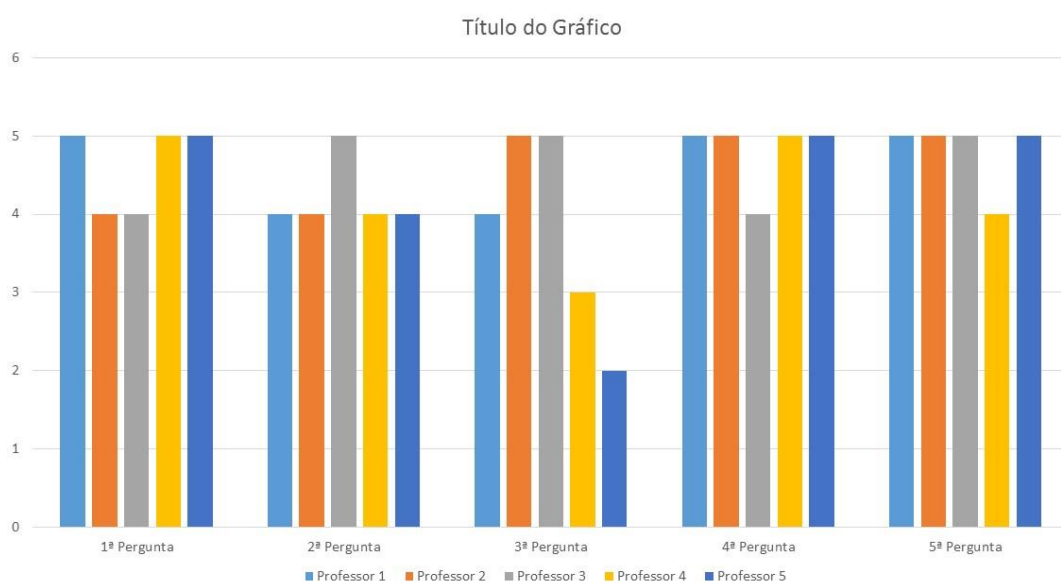
Toda criança que possui dificuldades na realização das atividades, que são mais lentas na execução de alguma tarefa e apresentam um rendimento inferior aos demais alunos são ignorados pelos demais na realização de uma tarefa em grupo dentro da sala de aula. Até mesmo são ignoradas pelos professores pela demanda de uma atenção maior com esse aluno na sala de aula. O que acaba por prejudicar ainda mais o aluno, fazendo com que perca o interesse pelos estudos e acaba por abandonar a escola. No entanto é muito importante que o educador tenha um tratamento igual. Com aqueles alunos mais lentos, o professor deve entender e saber administrar bem a situação para que não haja discriminação por parte dos demais.

Nessa perspectiva a escola tem como principal objetivo instruir o aluno fazendo com que adquira a habilidade da escrita, sendo esse o principal desafio de um educador. O gosto pela leitura e pela escrita vem sendo uma tarefa atribuída ao educador, mas se tratando de algo tão importante, deve ser dividida com os familiares para aumentar o incentivo e guia-los na direção certa. Nesse caso o educador, como tarefa, deve começar trabalhando com algo que chame a atenção dos alunos. Trabalhar com algo que estimule o aprendizado e desperte o interesse pelo que está sendo ensinado. Trabalhar sempre em grupo fazendo com que esses alunos hajam de maneira igual. E aqueles com dificuldades realizem suas tarefas com tranquilidade e não se sintam retraído junto aos demais, pelo contrário, mostre que mesmo devagar tenha um desempenho positivo.

Portanto, nesse sentido, o trabalho com crianças disgráficas requer paciência e compromisso por parte do educador. E esse trabalho deve ser feito de forma gradativa e de forma a promover a socialização destas crianças com os demais, para que não haja discriminação tanto pelos colegas quanto pelos próprios educadores.

2.5 Análises dos dados

Fundamentados no tema da pesquisa, procedeu-se a sistematização das informações e dos dados coletados após aplicação, por amostragem de um questionário. O questionário foi aplicado para os 5 (cinco) educadores dos anos iniciais de uma escola estadual da cidade de Buritis-MG. A unidade escolar que serviu como sujeito da pesquisa foi a Escola Estadual Anália Carneiro dos Santos, localizada em um Bairro de periferia, na Rua Manoel Antônio de Souza, 413 – Bairro Israel Pinheiro. Os resultados estão sendo apresentados a seguir:



As informações a serem observadas no gráfico referente as questões são apresentadas nos valores de 1 a 5, onde: 5 – “Sim, totalmente” e 1 – “Não”.

Questões:

1. Você sabe o que são dificuldades específicas de aprendizagem em crianças com ênfase para as questões relacionadas a Disgrafia?
2. Você observa dificuldades nos alunos na realização das atividades relacionadas a Disgrafia?
3. Você concorda com os procedimentos adotados pela escola, quando o problema de aprendizagem é detectado?
4. Quando a Disgrafia é detectada, a escola conta com a participação da família do aluno?
5. No seu dia a dia em sala de aula você já observou alunos que omitem algumas letras nas palavras?

2.6 Resultados

Após análise dos dados coletados cujo objetivo foi verificar as causas e implicações das dificuldades de aprendizagem e identificar as problemáticas que afetam os professores que trabalham com alunos disgráficos.

Segundo observações realizadas, os educadores relataram que as dificuldades na escrita (disgrafia) causam nas crianças sentimento de fracasso. E que as dificuldades apresentadas pelo aluno podem ser atribuídas as mais variadas causas, orgânicas, psicológicas, pedagógicas e sócio culturais.

Entendem-se que essas implicações vem acarretar problemas significativos na vida do aluno ao longo do seu período escolar ou pela vida.

Foi constatado também que a conscientização é um ponto primordial para a difusão de informações no ambiente escolar, objetivando auxiliar na identificação de disgráficos e na elaboração de metodologia para serem trabalhadas, assim como a identificação também é fundamental para dar início a processos metodológicos e pedagógicos que venham auxiliar no ensino aprendizagem dos disgráficos, além

disso, percebeu-se também que os educadores em sua maioria não tem técnicas metodológicas ou essas são ineficientes para serem aplicadas no âmbito escolar de alunos que apresentam o transtorno em estudo.

Nesse sentido, percebe-se que os educadores, não apresentam metodologias específicas elaboradas para trabalhar em sala de aula com alunos disgráficos, pois, geralmente, as dificuldades que os alunos apresentam na escrita se devem as falhas no processo de ensino, nas estratégias inadequadas escolhidas pelos docentes ou por desconhecimentos do problema ou por despreparo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perturbação mais raramente diagnosticada isoladamente de outras perturbações de aprendizagem específicas, a perturbação da escrita ou dificuldade de aprendizagem escrita, também conhecida por disgrafia e desortografia, caracterizada genericamente, pela produção de textos escritos com erros gramaticais ou de pontuação, organização pobre dos parágrafos, erros ortográficos diversificados e grafia muito pobre. A existência de erros ortográficos ou má caligrafia por se só não são suficientes para o estabelecimento do diagnóstico de perturbação da escrita.

Nesse sentido, a disgrafia é normalmente diagnosticada no decorrer ou após o segundo ano de escolaridade, já que nessa altura são adquiridas as competências de escrita.

Dessa forma, as implicações para o ambiente educativo consubstanciam-se na necessidade de construção de baterias de diagnóstico capazes de avaliar e discriminar eficazmente os diferentes perfis cognitivos das diferentes crianças, transferindo-se os resultados para programas de intervenção educativa adequados as necessidades de cada criança contribuindo-se, dessa forma, para que estas crianças possam aspirar a um sistema com igualdade de oportunidades educativas, adequadas às suas características específicas (Correia, 2004).

Nesse sentido, é necessário que o educador seja comprometido, criativo, dinâmico e que respeite as individualidades de cada educando, valorizando a realidade e as vivências dos mesmos, para que numa ação conjunta e integrada, possa favorecer e estimular a cooperação, o diálogo, a democracia e a autonomia do indivíduo e do grupo, onde o prazer de estar na sala de aula seja comum a todos.

De acordo com o estudo da pesquisa e o levantamento bibliográfico, percebe-se então que a conscientização apresenta-se como fundamental para a difusão de informações a partir de medidas como a promoção de eventos ou projetos dentro das escolas que esclareçam à priori, a problemática da disgrafia, para que somente a partir daí seja feita a correta identificação dos disgráficos e formulação ou reformulação de técnicas metodológicas específicas para serem aplicadas dentro das escolas.

Dessa forma, fica evidente a necessidade de identificação dos alunos disgráficos no ambiente escolar, tendo em vista que é somente a partir dessa identificação que poderão ser tomadas medidas para serem trabalhadas com a problemática.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Amanda. Maria Almeida, Maykonn Almeida. **Manual para Tratamento de Disgrafia, Disortografia e Troca de Letras**. 1 edição, São Paulo - abril de 2010. Pesquisa realizada no Ebook Google Livros: (http://books.google.com.br/books?id=mJoyMX-3uyMC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PESSOAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS (2011b). **Disgrafia**. Pesquisado realizada em 15 de agosto de 2014 em (<http://www.appdae.net/disgrafia.html>.)

BRITO, D. R. **Distúrbios, transtornos, dificuldades e problemas de aprendizagem. Artigo sobre distúrbios de aprendizagem**. Pesquisa realizada em 15 de agosto de 2014 (<http://www.drb-assessoria.com.br/da.pdf>)

CAMPANUDO, M. J. O. **Representações dos professores sobre dificuldades de aprendizagens específicas: leitura, escrita e cálculo**. Dissertação apresentada para a obtenção de título de mestre, 2009. Pesquisa realizada em: 15 de agosto de 2014. (https://bdigital.ufp.pt/dspace/bitstream/10284/1424/1/dm_mariajos%C3%A9campanudo.pdf)

CARACIKI, A. **Letra feia é desleixo? Curso de oratória: voz e fala**, 2006. Disponível em: <http://www.opoderenergeticodavoz.fnd.br/disgrafia.htm>. pesquisa realizada em 18 de agosto de 2014.

CINEL, N.C.B. **Disgrafia: prováveis causas dos distúrbios e estratégias para a correção da escrita**. Revista do professor, Porto Alegre, 2003. Pesquisa realizada em 18 de agosto de 2014 em: (<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-praxis-pedagogicas/DIFICULDADE%20DE%20APRENDIZAGEM/disgrafia.pdf>)

DOMINGUES, C. S. **Dislexia, disgrafia, disortografia e discalculia: diagnóstico e intervenção psicopedagógica.** Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínico-Institucional, Vila Velha-ES, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n3/v12n3a10.pdf>. Acesso em: 14/11/2011.

FERREIRO, Emília. **A criança no processo de alfabetização.** São Paulo: PUC, agosto/1997.

FONTOURA, H. A. da. **Ouvindo professoras de alunos com dificuldades de aprendizagem: um estudo etnográfico.** Revista Brasileira de Educação Especial. Piracicaba – SP, V. 1, n. 2, 1994.

GARCIA, J. N. **Manual de dificuldade de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática.** Tradução de Jussara Houbert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. Pesquisa realizada em: <http://www.redalyc.org/redalyc/pdf/848/84805805.pdf>

GUSMÃO, B. B. **Dificuldade de aprendizagem: um olhar crítico sobre os alunos de 5ª série.** Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e Educação da UNAMA, 2001. Pesquisa realizada em: <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Dificuldade-De-Aprendizagem-Um-Olhar-Cr%C3%ADtico/100851.html>

LEITE, Josefa Maria. **Monografia apresentada na Faculdade Vale do Salgado.** Ipaumirim – CE – Outubro de 2008. Dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita no ensino fundamental. Pesquisa realizada em 20 de agosto de 2014: (<http://jarlucia-depoimentos.blogspot.com.br/2011/06/monografia-dificuldades-na-aprendizagem.html>)

SAMPAIO, Simaia. **Psicopedagogia Brasil – Blog Ana Carmen Bastos-Psicopedagoga.** Pesquisa realizada em 20 de agosto de 2014: (<https://sites.google.com/site/anabastospsicopedagoga/disortografia>)

SIMÕES, Vera Lucia Blanc. **Histórias Infantis e Aquisição de Escrita**. São Paulo em Perspectiva, 14 de janeiro de 2000.

TONINI, Andréa. MARTINS, Ana Paula Loução. **Dificuldades de Aprendizagem Específicas: As políticas Educacionais de Inclusão em Portugal e no Brasil**. Pesquisa realizada em 18 de agosto de 2014. <http://www.ciec-uminho.org/documentos/ebooks/2307/pdfs/8%20Inf%C3%A2ncia%20e%20Inclus%C3%A3o/Dificuldades%20de%20Aprendizagem%20Espec%C3%ADficas.pdf>)

WAJNSZTEJN, R. **Disgrafia é uma dificuldade ou ausência na aquisição da escrita**. Neurologia Einstein Excelência no Diagnóstico e Tratamento, 2009. Pesquisa realizada em: www.dislexiadeleitura.com.br